

A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA HOJE:
ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS *

Vilma Botrel Coutinho de Melo
— UFMG —

Markierung einer Wende¹

Ernst Jandl

1944	1945
Krieg	Krieg
Krieg	Krieg
Krieg	Krieg
Krieg	Krieg
Krieg	Mai
Krieg	
Krieg	
Krieg	
Krieg	
Krieg	
Krieg	
Krieg	
Krieg	

* No presente trabalho, apresento experiências vividas na RFA, como bolsista do Goethe-Institut, em um curso promovido em Munique por esse instituto, para professores brasileiros de língua alemã. Como fonte informativa, além dos livros mencionados na bibliografia, uso artigos de jornais e revistas, panfletos e prospectos aos quais tive acesso durante o meu curso.

I - A "Questão Alemã"

Com o fim da 2ª Guerra Mundial, começa uma nova era para a Alemanha. A partir de 1949 existem dois estados sobre o solo alemão: a República Federal da Alemanha (RFA) e a República Democrática Alemã (RDA). Entretanto, os dois estados buscaram uma reunificação desde o governo de Konrad Adenauer até 1955, quando a RDA propôs apenas uma confederação dos estados alemães. A partir de 1955, o governo da RFA, sob a chefia de Willy Brandt, deu novas bases às relações entre os dois estados. Os acordos firmados entre os dois lados permitiram uma sensível melhoria nas relações comerciais; houve, também, um acordo sobre o trânsito entre a RFA e Berlim (1971) e, por fim, um acordo de saúde, outro sobre as transferências sem fins comerciais e um acordo postal e de telecomunicações.

Existem ainda muitas limitações e contradições nas relações entre ambos os estados alemães, quanto à questão nacional. Para a RFA os cidadãos alemães são os habitantes de ambos os lados, vinculados que são por laços lingüísticos e históricos e por uma série de fatores.

A RFA vê a relação entre os dois estados da seguinte forma: ambos os estados são soberanos e independentes, mas a RFA não considera a RDA como uma nação estrangeira. No intercâmbio comercial, as mercadorias vindas da RDA não estão sujeitas a taxas alfandegárias na RFA, e a taxação postal das correspondências para a RDA obedece à tarifa nacional.

Entretanto, para a RDA, há entre os dois estados as mesmas relações que existem entre dois países estrangeiros. Em sua constituição de 1968, a RDA se denominava "estado socialista da nação alemã" e pregava a aproximação paulatina dos dois estados até a sua reunificação. Em 1974 nota-se uma modificação radical na constituição da RDA, onde não se vê referência a uma nação

comum, e se afirma que nos dois estados alemães nasceram duas novas nações.

A "questão alemã" passou a ser um assunto de menor importância no cenário da política mundial, mas, para os alemães, ela ainda é uma "realidade amarga e sempre atual, permanecendo assim, até que o povo alemão tenha a oportunidade de tornar real seu direito à autodeterminação".

II - As novas Tendências Políticas: Os Movimentos Alternativos, os Ecológicos, Movimento Feminista, etc.

Os movimentos alternativos tiveram suas raízes nas manifestações estudantis da década de 60 e no pensamento hippie. A religião teve também uma grande influência nesses movimentos. Segundo o professor Joseph Huber (sociólogo, professor da Universidade Livre de Berlim [RFA]), a espiritualidade que influenciou os alternativos é basicamente a mesma que influenciou outros movimentos sociais. Nos momentos de crescimento econômico, o homem torna-se mais racional e a sua preocupação maior é ganhar dinheiro. Já nas épocas de crise, onde há questionamento de toda espécie, o homem volta-se para os problemas sociais e procura uma solução para eles. Nessa época há uma tendência para o romantismo e para o espiritualismo. Em seu livro Wer soll das alles ändern (Quem deve mudar tudo), Huber chama a atenção para o pluralismo das tendências alternativas, o que pode ser comprovado nos seguintes movimentos: ecológico, pacifista, feminista, esotérico, de auto-administração, entre outros. O movimento ecológico surgiu no início da década de 70, de iniciativas político-partidárias, principalmente de membros do Partido Social Democrata. Essas iniciativas, que a princípio eram apenas dos parlamentares, ampliaram-se a outros campos. De grande importância

foi a criação da "Rede de Auto-Ajuda" (que tem por objetivo angariar recursos para financiar os projetos alternativos), dos jornais "Tageszeitung" (TAZ) e "Die Neue" e a instituição do partido "Die Grünen" (Os Verdes).

As pessoas que não toleravam viver nos grandes centros urbanos passaram a procurar uma vida melhor, no campo, criando assim os movimentos estotéricos. A proposta dos movimentos emancipatórios era que as pessoas procurassem desenvolver a própria personalidade. Os grupos pacifistas proclamavam a não-violência. Os movimentos feministas visavam à emancipação da mulher em relação ao domínio masculino, e se organizaram em diversas frentes: grupos de saúde e alimentação, grupos de auto-exame e auto-ajuda médica (inclusive psicológica), manutenção de casas para mulheres vítimas de violência, grupos de música, teatro e artesanato e, naturalmente, participação ativa nos movimentos políticos, alternativos e ecológicos. Na RFA muitos desses grupos estão ligados à Igreja Evangélica; seus objetivos são anti-imperialistas e eles se preocupam com os problemas do Terceiro Mundo. Em Berlim foi criada a comunidade alternativa, onde a ideologia predominante baseia-se no trabalho, na paz e no desenvolvimento humano (em contraposição a um crescimento meramente produtivo). A comunidade alternativa está em busca de uma solução para os problemas sociais. Um exemplo de comunidade alternativa é a fábrica Ufa, um estúdio cinematográfico nazista, abandonado desde 1972, e que foi ocupado pela "Fábrica de Cultura, Esportes e Artesanato", em 1979, onde 150 pessoas moram e trabalham - as oficinas foram montadas por eles mesmos. A fábrica atende atualmente parte da população de Berlim e é a melhor alternativa contra os altos custos da prestação de serviços. Na fábrica e nas outras comunidades alternativas da RFA, trabalha-se e estuda-se em completa igualdade de condições. Professores e alunos aprendem e ensinam. Os alunos é que determinam o salário

dos professores. As mulheres têm voz ativa e as decisões são tomadas em conjunto.

Existem, na RFA, cerca de 20 mil projetos alternativos nos quais estão envolvidas de 80 a 180 mil pessoas. Para o Professor Huber, a importância desses projetos extrapola as áreas econômica e ecológica, e será decisiva no campo social, político-social e cultural. Os programas alternativos contribuem para modificar a consciência das pessoas e abrir o campo social e cultural para o mundo de amanhã.

III - A Salvação do Meio Ambiente

Os cidadãos alemães estão empenhados em salvar o seu meio ambiente. Depois de constatar que 50% das plantas estão danificadas, os cientistas tentam de todas as maneiras descobrir as causas e eliminá-las. Um dos destruidores das florestas alemãs, o besouro "Borkenkäfer", está sendo eliminado, depois da fabricação em laboratório do cheiro exalado por esse inseto, para avisar aos companheiros onde foi encontrado alimento.

A chuva ácida é outra causa importante da destruição das florestas. O enxofre queimado no carvão e óleo transforma-se em dióxido sulfúrico, que, liberado na atmosfera através das chaminés das indústrias, e juntamente com o oxigênio e a água da chuva cai ao solo e se agarra aos prédios (daí a destruição de monumentos arquitetônicos e obras de arte) e também se infiltra no solo. A superacidificação destrói o equilíbrio biológico da terra e as plantas morrem. Não só a proximidade das indústrias ameaça as florestas. Mesmo aquelas mais distantes são afetadas quando recebem a fumaça das altas chaminés trazidas pelo vento e espalhadas até lugares bem distantes.

Todos os cientistas são unânimes ao apontar a poluição do

ar como a principal causa da destruição das florestas.

Resta agora pesquisar as substâncias que se infiltraram no solo e descobrir uma maneira de se conter a sua influência no equilíbrio ecológico.

Existem, no momento, 45 projetos financiados pelo Ministério Federal de Pesquisa, visando ao esclarecimento da destruição das florestas.

O mapa da poluição dos rios alemães mostra que apenas algumas regiões próximas às nascentes ainda não foram atingidas.

O Rio Reno, do qual 10 milhões de pessoas tiram sua água potável, é hoje depositário de produtos químicos (por exemplo, a Companhia de Potassa da Alsácia lança no Reno 1.200 kg de sal por segundo, que sobram da produção de 11.000 toneladas diárias de adubo), esgotos domésticos e industriais, água de refrigeração de instalações industriais e lixos diversos. Apenas 50% das águas dos esgotos são depuradas (mecânica ou biologicamente) de maneira adequada antes de serem levadas de novo ao leito do rio. O governo tem tomado medidas, como por exemplo, a criação de incentivos econômicos para a construção de estações depuradoras, melhoria da tecnologia no tratamento das águas de esgoto e fixação de multa para quem poluir as águas.

IV - A Nova Política Agrária: Ecologia e Energia Atômica

"Não devemos nos sentir lisonjeados com nossas vitórias humanas sobre a natureza.

A cada vitória, ela se vinga de nós."

(Friedrich Engels, 1876)

Essa afirmação de Engels é bastante atual, apesar de ter sido feita há mais de 100 anos. Os produtores rurais estão se

conscientizando dos efeitos nocivos do uso indiscriminado da tecnologia no meio ambiente. A chuva ácida destrói as florestas, os lagos, o solo, as plantações e esse efeito se faz sentir nos animais e nos homens. O emprego de adubos minerais, hormônios de crescimento, pesticidas venenosos e antibióticos influi diretamente no equilíbrio ecológico e as conseqüências estão sendo desastrosas. O ecologista de Kiel, Bernd Heydemann, constatou que a cada ano se extinguem na RFA muitos tipos de plantas e animais. Muitas doenças têm aparecido na fauna e na flora, cujas causas estão diretamente ligadas ao uso indiscriminado de produtos químicos.

Existem na RFA mais de 1.000 fazendas que se denominam bio-dinâmicas. São produtores rurais que não usam adubos minerais, nem pesticidas venenosos nas suas plantações. A criação de animais é feita sem o uso de antibióticos. Na ração desses animais não entram produtos importados do Terceiro Mundo (soja, mandioca, derivados de amendoim, restos de óleo, etc.) e sim da própria fazenda (como o feno).

Esses produtores rurais reunidos numa cooperativa (Aktionsgruppe Bauern und Verbraucher), propõem uma nova política agrícola, baseada nos seguintes princípios:

1. A produção agrícola deve seguir os princípios ecológicos.
2. Os empregos no campo devem ser assegurados e ampliados.
3. A produção rural deve ser colocada no mesmo nível das outras produções.
4. As medidas isoladas devem atender à realidade de cada região (dentro do Mercado Comum Europeu).
5. Os países em desenvolvimento devem se desenvolver de dentro para fora, independentemente.
6. Deve ser implantado o princípio de descentralização, para que cada produtor possa decidir, em todos os campos, o que é melhor para ele e sua propriedade, no que diz respeito à pro

teção do meio ambiente, produção de alimentos, formação profissional, trabalho e energia.

As pequenas fontes de energia podem ser usadas de maneira adequada para que seja abolida a dependência das grandes estruturas. O acoplamento de vários pequenos sistemas pode render o máximo, por exemplo, o acoplamento de células solares, biogás, energia do vento e outras.

A energia atômica ou nuclear é para alguns a solução para o abastecimento energético, já que ela é tida como a única energia "limpa", ou seja, que não polui o ambiente e conseqüentemente não provoca a morte das florestas alemãs. Contra esse argumento existem, contudo, os seguintes pontos levantados por esses produtores rurais acima citados:

1. Para solucionar o problema do escapamento do dióxido sulfúrico de todas as usinas de carvão existentes na RFA, seriam necessários 8 bilhões de marcos alemães, ou seja, o equivalente à construção de uma única usina nuclear.
2. Mesmo que a construção de usinas nucleares fosse viável, seriam necessários de 15 a 50 anos para esse empreendimento, e isso é muito tempo, se se pensar na destruição das florestas.
3. Uma usina nuclear não elimina o dióxido sulfúrico, porém o material radioativo deposita substâncias no meio ambiente que provocam o câncer. Existe, ainda, o perigo de acidentes nos reatores e do lixo atômico, que deve ser guardado 10.000 anos, o que é praticamente impossível. Além disso, a matéria-prima das usinas nucleares é o urânio, o que tornaria a RFA dependente da importação desse produto.

Na RFA os vinhedos são plantados, muitas vezes, em regiões acidentadas. Daí surgiu a necessidade de se fazer "pequenos degraus" ou "terraços" para o plantio das uvas. O alargamento desses "terraços" em algumas regiões da RFA foi uma medida tomada

visando à economia de mão-de-obra, à possibilidade do uso de máquinas e um maior aproveitamento do terreno. Os produtores, através da cooperativa já citada, propõem que, a partir de agora, não se faça nenhum alargamento e que, nos demais terrenos, seja feito um "arredondamento" da superfície, sem prejuízo dos interesses ecológicos. É que já se constatou a necessidade de preservação de áreas intactas para o homem e para os animais. Com a modernização, houve também a modificação do húmus da terra, provocando assim uma baixa de qualidade na produção das uvas e já se prevêem conseqüências graves para aquelas regiões.

V - O "Gastarbeiter": A Mão-de-obra Estrangeira não Qualificada

A expansão econômica da RFA em meados dos anos 50 foi tão grande que a mão-de-obra existente no país não foi suficiente para cobrir a sua demanda.

Assim, foram feitos acordos entre os governos da RFA e de alguns países, começando pela Itália (1955), visando ao recrutamento de trabalhadores estrangeiros para firmas alemãs, as quais faziam com esses trabalhadores um contrato empregatício. Em 1960 seguiram-se os acordos com a Espanha e a Grécia, em 1961 com a Turquia, em 1964 com Portugal, em 1968 com a Iugoslávia. Os contratos firmados em 1963 com o Marrocos e em 1965 com a Tunísia já foram feitos com base em um limite máximo de empregados contratados.

O número de trabalhadores cresceu e hoje vivem cerca de 3 milhões de "Gastarbeiter" juntamente com suas famílias na RFA. O término dos contratos se deu em 1973, quando havia cerca de 2 milhões de trabalhadores estrangeiros legalmente contratados na RFA.

Contrapondo-se à crítica de que o governo e a economia ale

mã usufruíram do trabalho dos "Gastarbeiter", existe o seguinte argumento: ambas as partes lucraram com o contrato: os trabalhadores, na medida em que tiveram chances de melhorar profissionalmente e de dar às suas famílias uma melhor condição de vida. A maior parte dos "Gastarbeiter" vêm de países pobres, onde trabalhavam por salários irrisórios ou estavam desempregados e os governos de onde esses trabalhadores emigravam, sentiam um certo alívio ao ver partir aqueles que, de alguma forma, eram um problema para o seu país. Entretanto, o emprego de trabalhadores estrangeiros como forma de ajuda aos países em desenvolvimento deve ser visto de forma negativa para aqueles povos da periferia da Europa, que exportaram para a RFA a sua força mais produtiva. A opinião da socióloga Verena Mc Rae é que, ao contrário do que se preconiza oficialmente, não são os países pobres que se beneficiaram com a acolhida dos "Gastarbeiter" na RFA, e sim a própria RFA.

A situação dos "Gastarbeiter" não mudou muito nesses 30 anos. Para eles, a dificuldade reside não apenas na adaptação ao trabalho, mas também à própria vida em um país altamente industrializado, onde ele se depara com as dificuldades da língua, os preconceitos, o isolamento, o problema da moradia, etc.

Segundo o Ministério do Trabalho e Ordem Social, vivem na RFA 1.000.000 de jovens abaixo de 16 anos, filhos de "Gastarbeiter". Frequentando escolas alemãs, ou com formação profissional básica e alguns já trabalhando, é de se esperar que a maioria não queira voltar para sua pátria. O governo federal lançou um novo programa de integração com ênfase na incorporação profissional e social da segunda geração dos "Gastarbeiter".

Para Verena Mc Rae, já é tempo de que a permanência dos "Gastarbeiter" na RFA não seja vista como provisória, e que lhes sejam dadas as mesmas chances de uma vida de cidadãos participantes, o que acontece atualmente na Suécia.

A questão do "Gastarbeiter" está diretamente vinculada a um problema de ordem social e econômica dos países em desenvolvimento, em relação aos países industrializados e só será equacionada quando a situação daqueles países estiver equilibrada a nível internacional.

VI — A Juventude Alemã: O Sistema Escolar Alemão: A Educação Antiautoritária

Existe na RFA um grande interesse em relação ao novo modelo de escola. O sistema escolar alemão dirige a criança ainda bem cedo a um dos três caminhos, de acordo com as notas alcançadas no nível primário. As mais bem dotadas intelectualmente seguem direto para o ginásio (que inclui o 2º grau) e daí, após o "Abitur" (teste no final do ginásio) para a universidade. Aquelles alunos com rendimento escolar médio fazem o ginásio em uma escola já voltada para a especialização técnica, tendo esses alunos, porém, a possibilidade de se graduarem em nível técnico superior. Os outros alunos fazem o curso ginasial numa escola que exige menos do aluno (no campo intelectual) e o prepara para um curso profissionalizante.

Grupos de pais, professores, psicólogos e pedagogos têm se interessado por uma escola mais humana. Esse é o caso da "Ação escola humana da Baviera". A sua proposta é a de uma escola orientada para a criança. Essa se vê sozinha ante a pressão da concorrência e a pressão de apresentar um rendimento escolar satisfatório. O medo prejudica a aprendizagem, bloqueia o pensamento, torna o aluno incapaz de se concentrar, se adaptar e muitas vezes causa distúrbios psicológicos graves. A "Ação escolar humana" propõe que as aulas, principalmente de nível primário, sejam fundadas em bases pedagógicas sólidas, onde cada criança a-

prenda de acordo com seu próprio ritmo, sem comparações constantes e sem avaliações por meio de notas. Os alunos aspiram a um confronto total com os elementos da aprendizagem, não apenas intelectual, mas também sensorialmente. Eles devem ser estimulados a serem mais ativos e a participar de verdade em cada atividade. A aula mais aberta, que inclua projetos dos alunos, presta-se perfeitamente a essa proposta. Pais, professores e alunos trabalham na "escola humana". Os dois últimos trocam idéias, não apenas sobre a matéria a ser estudada, porém, há um relacionamento mais próximo que estimula o processo da aprendizagem. Os pais, muitas vezes, não sabem como se comportar ante a pressão exercida pela escola, inconscientemente reforçada pela própria expectativa e a situação real do seu filho. Numa "escola humana" os pais e professores trabalham em cooperação estreita, evitando-se, assim, que os pais sintam que estão interferindo no trabalho dos professores, e que estes se sintam pouco apoiados pelos pais. Dos professores da "escola humana" exige-se não apenas a formação universitária específica, mas principalmente conhecimentos pedagógicos, psicológicos e didáticos que o ajudem a tornar a aula uma atividade agradável para o aluno.

O problema da escola é tão importante quanto o do desemprego entre os jovens. Quase um em cada três desempregados tem menos de 25 anos. Os mais atingidos são aqueles com um nível de instrução escolar ou profissional insuficientes. A criação de novos empregos e de vagas para o aprendizado profissional é uma tarefa urgente que está entre as prioritárias a serem assumidas pelo Governo.

VII - A Literatura em Língua Alemã depois de 1945

"Será que nós perdemos tudo? Não, nós, os sobreviventes

ainda estamos aqui. Ainda que não tenhamos nenhuma propriedade, onde possamos descansar, e ainda que estejamos abandonados ao extremo, o fato de estarmos vivos, deve ter um significado". Essas palavras fazem parte do prefácio do primeiro caderno da revista "Die Wandlung", publicada em novembro de 1945. Nos anos pós-guerra os sentimentos de depressão e complexo de culpa aparecem nos primeiros escritos, juntamente com a vontade de viver e a crença em dias melhores. O autor que melhor representa esse período pós-guerra é Wolfgang Borchert. Outros exemplos são os autores: Hans Erich Nossack, Elisabeth Langgässer, Ernst Schnabel, Luise Rinser e Ilse Aichinger.

A segunda fase da literatura pós-guerra traz autores que não se ligam a nenhuma escola ou grupo. Se há algum traço de união é o uso de narrativa na 3ª pessoa. É o caso de Heinrich Böll, Günter Eich, Felix Hartlaub, Gottfried Benn, entre outros. Nota-se na produção desses autores uma busca da auto-afirmação, um protesto contra o oportunismo e o otimismo oportunista, o pessimismo colocado como tema próprio da época e a enérgica defesa da chamada "literatura dos destroços" (Trümmerliteratur). Böll disse: "Não temos nenhuma razão para termos vergonha dessa denominação". Nessa época ocorre uma invasão da literatura estrangeira, principalmente da França, Espanha, Irlanda, Inglaterra e América do Norte, banida da RFA por mais de uma década, que, com sua temática, estilo e princípios, exerce influência juntamente com a obra literária do período até 1933 (novamente acessível) e a literatura surgida após 1933, em parte no exílio, de Wolfskehl a Goll, de Broch a Musil, de Thomas Mann a Alfred Döblin. Esta foi uma fase muito rica, onde os autores buscaram uma compensação para os "anos de silêncio" (de 1933 a 1950). Tentou-se continuar o que havia sido interrompido, procurou-se expressar o que foi vivido e experimentado por cada um. Foi naturalmente uma volta ao tema guerra, com novos conteúdos e

formas. Os autores Böll, Eisenrich, Kolbenhoff, Wolfgang Koeppen, Michael Horbach, destacam-se nesse período.

A partir de então insinuam-se na literatura alemã outras temáticas que ganharam terreno em outros países: o vazio, a indolência, o tédio, a apatia da alma que leva até à náusea. Entre os autores desse período estão Wolfgang Hildesheimer, Martin Walser, Marie Luise Kaschnitz.

A literatura experimental começa após esse período. A metáfora lírica e o fluxo épico deram lugar a uma idéia platônica ou a uma reflexão metafísica. Em vez de inspiração aparecem a reflexão, o raciocínio, a concentração. Os exemplos seguidos foram os de Joyce, Proust, Camus e Huxley. Thomas Mann trouxe para a literatura alemã com sua obra Dr. Faustus, a prova da necessária mudança da forma do romance tradicional. Um outro exemplo é o de Gottfried Benn com seu livro Ptolomäer.

A partir daí preocupam-se os autores com o que há atrás das coisas, sondando assim o psicológico. Há um afastamento para um "país de sonhos" que na verdade é vivido e não sonhado. É o caso de Hermann Lenz. Na obra de Broch (Schlafwandlern) aparece o país dos sonhos transformado em uma segunda e legítima realidade.

O fragmento, já usado desde o romantismo, corresponde ao aspecto fragmentado do mundo, tal qual é visto por cada autor. A obra de Max Frisch, Homo Faber, é um exemplo dessa fragmentação.

O escritor Siegfried Lenz (juntamente com Wolfdietch Schnurre e outros), provou com suas obras que a palavra "moderno" não significa necessariamente o incompreensível, o difícil, o mágico, o obscuro, o irreal. A literatura experimental deve ser considerada uma parte da literatura moderna. Seria ousado afirmar que, por tratar da temática e da problemática do ser, a literatura experimental representaria a literatura moderna.

O humor, que aparece na literatura alemã depois de 1949 é provocativo e polivalente. Dürrenmatt, em 1955, expressa, através de uma frase, a sua visão caricaturesca da bomba atômica: "A forma se torna hoje poder, porém apenas onde ela explode, na bomba atômica, nesse maravilhoso cogumelo, que cresce e se propaga, imaculado como o sol, no qual beleza e morte coletiva são uma só coisa". É curioso observar-se sob quais formas o humor se apresenta: do escárnio ao cinismo, da sátira ao alvoroço, de pois que súplica e advertência, queixa e utopia (pessimista-profética) foram pouco ouvidas ou se excederam em sua forma artística. Alguns exemplos desse gênero são Jen Rehn com sua obra Die Kinder des Saturn (Os filhos de Saturno), Ernst Kreuder com Agimos oder Die Weltgehilfen (Agimos ou Os Ajudantes do Mundo), Hans Henny Jahnn com Staubiger Regenbogen (O Arco-íris empoeirado), Böll com Ein Schluck Erde (Um bocadinho de terra). É um humor provocativo que comoveu não só escritores (tais como Günter Grass, Böll, Günter Bruno Fuchs, Herbert Heckmann), como também leitores, haja vista o sucesso do anão Oskar (o menino que se recusa a crescer, personagem de Grass no livro Der Blechtrommel - O Tambor).

No que se refere a poesia, apareceram alguns novos talentos como Hans Magnus Enzensberger, Walter Helmut Fritz, Ernst Meister, Karl Alfred Walken e Johannes Bobrowski, que vieram após Paul Celan, Ingeborg Bachmann, Günter Eich e Karl Krolow. Da geração mais recente destacam-se os nomes de Heissenbüttel, que trabalhou com a linguagem a nível simbólico, Franz Mon, Eugen Gomringer e Ernst Jandl, para quem o jogo de palavras e a poesia concretista são um ponto de referência.

A herança dos dramaturgos Brecht, Hasenclever, Kaiser, Toller, Brückner deixada aos novos escritores alemães precisa ser ainda "trabalhada". A dramaturgia encontra-se em fase experimental; nota-se, porém, um crescimento intenso, cujos contornos

já se deixam conhecer pelas cores e contrastes. Por um lado experimenta-se um realismo de procedência tradicional, e por outro, um salto corajoso para o absurdo e o macabro. No primeiro caso, os temas escolhidos são situações concretas ou reconstrução do tempo da guerra ou pós-guerra. O outro mostra fatos menos "palpáveis" ou uma crítica ao contexto social, político e econômico da época. Gerd Oelschlägel, o autor de Romeo and Julia in Berlin já dissera: "Não queremos esquemas, códigos, dísticos, surrealismo, abstrações ou contornos metafísicos". Alguns dramaturgos dessa fase são: Leopold Ahlsen, Herbert Asmochli, Richard Hey, Erwin Sylvanus, Karl Wittlinger.

NOTA

¹ A poesia Markierung einer Wende (Marco de uma mudança; a palavra "Krieg" significa, em Português, "guerra"), é uma das poesias reunidas para fins didáticos no seguinte livro:

KRUSCHE, Dietrich & KRECHEL, Rudiger. Anspiel, Konkrete Poesie im Unterricht Deutsch als Fremdsprache, Bonn, Inter Nationes, 1984.

BIBLIOGRAFIA

- AUTORES diversos. Tatsachen über Deutschland: Die Bundesrepublik Deutschland, Göttersloh, Verlagsgruppe Bertelsmann GmbH, 1978.
- BRUNS, Wilhelm. Deutsch-deutsche Beziehungen: Prämissen, Probleme, Perspektiven. Opladen, Leske Verlag + Budrich GmbH, 1979.
- HUBER, Joseph. Wer soll das alles ändern: Die Alternativen der Alternativbewegung, Berlin, Rotbuch Verlag, 1980.
- JACOBS, Wilhelm. Moderne deutsche Literatur: Porträts, Profile, Strukturen, Göttersloh, Signum Verlag, s. d.
- McRAE, Verena. Die Gastarbeiter: Daten, Fakten, Probleme, München, Verlag C. H. Beck, 1981.
- MENSCHIK, Jutta. Gleichberechtigung oder Emanzipation, Frankfurt am Main, Fischer Verlag, 1971.



Poems

